

## Prefácio

Milton Moura

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MOURA, M. Prefácio. In SANTANNA, M. *As donas do canto: o sucesso das estrelas-intérpretes no carnaval de Salvador* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 15-17. ISBN 978-85-2320-885-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this chapter, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste capítulo, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este capítulo, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# Prefácio

Prezado leitor, anuncio uma novidade. O trabalho de Marilda Santanna acrescenta um traço novo ao estudo das práticas musicais e empresariais associadas ao Carnaval de Salvador. Nos últimos vinte anos, um bom número de pesquisadores tem procurado oferecer, ao público constituído de acadêmicos, curiosos e fãs, aportes diferenciados a este acervo. O item que vinha predominando, tendo desacelerado um pouco nos últimos anos, é a dimensão étnica desses processos. Outro item de destaque é aquele referido às questões administrativas, organizacionais e técnicas. Nos últimos anos, o conceito de identidade também tem sido uma tentação quase inevitável, ensejando a produção de não poucos ensaios sobre diferentes processos de construção identitária em torno da grande festa dos baianos.

Este trabalho inaugura um enfoque no cenário acima resumido. Trata-se das três estrelas que se construíram na recente história do nosso Carnaval. Carnaval que já transita nos circuitos pop. A cultura carnavalesca mantém interseções com outras dinâmicas musicais, empresariais, mercadológicas, propagandísticas. A cantora de Carnaval não é mais somente cantora de Carnaval. É uma operária de sua própria divinização, zeladora permanente de seu próprio estrelato.

Diversas discussões poderiam ser desdobradas então. Integrando-se ao mundo da grande mídia, dos grandes negócios, o perfil dessas artistas não estaria condenado a ser determinado pela engrenagem do sucesso? Onde estaria, então, a originalidade e a autenticidade da intérprete? Restaria que espaço para que pudesse ser verdadeira?

Aos efeitos de enfrentar estes desafios, a empreitada de Marilda Santanna se baseia em artes múltiplas. A sombra benfazeja de Edgard Morin lhe conferiu um instrumento especial na condução de tantos relatos, tantos cadernos de campo, tantas leituras. E a compreensão da carreira da estrela vai se construindo, então, a partir de três trajetórias muito singulares. Baianas, carnavalescas, brasileiras, midiáticas.

As três carreiras se confundem, num certo sentido, com a história da *axé music*. Esta vertente poderosa da música produzida na Bahia para o verão e o Carnaval, nos anos oitenta, vai se desdobrar, nos anos noventa, em uma diversidade maior de formas musicais para o entretenimento e a diversão. No século XXI, a *axé music* já não se refere tanto à cidade que a engendrou, alcançando considerável autonomia com relação às temáticas iniciais. É um nicho da música produzida no Brasil que vibra, juntamente com outras tradições locais e regionais no mundo inteiro, em frequências que vêm conectá-la com a música do mundo. Não somente aquela do Terceiro Mundo. O pop é universalizado a partir de Elvis Presley e a própria classificação dos mundos em Primeiro e Terceiro fica relativizada diante de sucessos como Elton John, Michael Jackson e Madonna. Mais ainda quando se observa a história recente do *funk* e do hip hop.

Para botar tudo isto no papel, Marilda Santanna revisitou trajetórias de intérpretes de diversas origens e épocas. Manteve-se próxima das gregas, espanholas, portuguesas e outras brasileiras que se faziam baianas no palco, reconstruindo a cada vez a saga da baiana que Manuel Antônio de Almeida já reporta no Rio de Janeiro de D. João VI. Além dessas baianas todas, a autora acompanhou cuidadosamente as carreiras de Araci Cortes e Carmem Miranda. Estas viagens vêm ajudar o leitor a compreender a arte dessas cantoras como recriações do repertório a elas associado. A grande cantora recria a canção, confere-lhe um toque especial que permanece como máscara colada à face.

Quando se aproxima das três estrelas do Carnaval de Salvador, a autora já disse que a intérprete não pode não ser singular. Até mesmo para se inserir exitosamente na máquina pop do sucesso, é preciso ser original, coincidir consigo mesma enquanto se modifica constan-

temente. Nesta dinâmica de diversos pólos, um deles é o tipo de fã que a intérprete não apenas cativa e constrói, como também satisfaz e contempla. Afinal, que dia mesmo aconteceu uma estrela sem suas legiões de fãs?

Cada uma dessas estrelas acontece neste livro, então, como num palco em que cada pormenor tem o papel de revelá-la inteira. A autora é figurinista, iluminadora, contra-regra, técnica vocal. Gostaria de concluir esta breve entrada com uma suposição. Marilda Santanna manteve uma relação privilegiada com as intérpretes que estuda no seu livro. Primeiro, porque também é cantora, conhece o mundo do palco, do sucesso, da relação com empresários, produtores, fãs, jornalistas. Por outro lado, como cantora de outros estilos musicais, pôde apreciar a cena estudada, que corresponde à *axé music*, com o saudável recurso da alteridade e da distância técnica. Intérprete de MPB, especialista no repertório de Tom Jobim e dos autores que o têm como referência, Marilda aproxima-se do seu objeto de pesquisa sem com ele se confundir. Permite, assim, que o leitor possa chegar bem perto da cena das carreiras de Ivete Sangalo, Margareth Menezes e Daniela Mercury, alcançando uma nitidez visual que os melhores telões não conseguem passar, uma acuidade sonora que os melhores microfones ficam a dever aos públicos. Somos aqui convidados especiais que, junto às cortinas do sucesso, podemos gozar de tudo isto bem de pertinho. Prezado leitor, fique à vontade para conferir.

*Milton Moura*